

DIVERSIFICAÇÃO DOS CENÁRIOS DE PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

RIBEIRO, Lidiane de Oliveira¹; **MARCELO**, Vânia Cristina²

Palavras-chaves: Odontologia Social, Diversificação dos cenários de prática

1. INTRODUÇÃO

A formação profissional baseada em um modelo técnico-científico resultou, ao longo dos anos, em profissionais desvinculados da realidade social do país e, conseqüentemente, despreparados para atender as necessidades e expectativas sociais reais. Diante desta situação, várias Instituições de Ensino Superior, na área da saúde, implementaram uma mudança curricular baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais com a finalidade de formar profissionais com um perfil voltado ao contexto social.

Nesse sentido, a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás inseriu-se, a partir de 2006, com um novo projeto político-pedagógico e nova estrutura curricular. Uma das mudanças propostas é a diversificação dos cenários de prática. O objetivo do trabalho é apresentar e discutir a diversificação dos cenários de prática no âmbito da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás .

2. METODOLOGIA

A Disciplina de Odontologia Social II divide a turma da 5ª série em grupos de 4 alunos para que estes possam atuar nos três níveis de intervenção do cirurgião-dentista que atua no serviço público: local, distrital e central. Cada grupo é orientado por um cirurgião-dentista preceptor e por um professor. No início de cada etapa, o grupo é responsável por fazer um levantamento bibliográfico através de ferramentas de busca eletrônica, artigos científicos ou textos fornecidos pelo professor orientador e, posteriormente, há reuniões semanais para discussão junto ao orientador. Na atuação prática, junto ao preceptor, o grupo realiza atividades específicas de acordo com o nível. No nível local, são realizadas atividades promocionais, educativas e curativas (atenção básica). Já no nível distrital as ações são destinadas à análise dos distritos sanitários, aplicando indicadores propostos na literatura, segundo as necessidades e conforme pactuação com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), com ênfase no acompanhamento gerencial das ações. No nível central é realizada a pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevista com técnicos dos serviços e dentro de temas pertinentes à gestão do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ao final de cada etapa, o grupo apresenta um seminário para a turma, professores e preceptores e demais técnicos dos serviços além da entrega de um trabalho escrito.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os acadêmicos passam a perceber a complexidade das funções de gestor e gerente do SUS além do despreparo de certos profissionais atuantes no serviço.

Em relação ao gerenciamento e gestão, o estágio passa a ser um veículo de formação de um futuro profissional capacitado não só a fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, recursos físicos e materiais e de informação, como também a ser empreendedor, gestor, empregador e líder da equipe de saúde.

Os estagiários passam a conhecer melhor a realidade do trabalho do cirurgião-dentista e, particularmente, do seu papel gerente distrital; o qual trabalha no domínio de três campos : administrativo (mais evidenciado) seguido do técnico e do político-estratégico, o que evidencia ainda mais para o despreparo atual do profissional para exercer suas funções.

O estágio também oferece a oportunidade dos acadêmicos de conhecer e familiarizar com a linguagem , princípios, fluxos de informações, termos e siglas do SUS.

O reconhecimento da fragmentação das diversas áreas e o isolamento de cada uma através da análise da área de saúde bucal, permite um melhor preparo para o trabalho multi e transdisciplinar.

Pode-se verificar desconhecimento de gestores e gerentes sobre sistemas de informação e suas possibilidades de uso, indicadores pactuados na Atenção Básica e outros que extrapolam as especificidades do desempenho de suas funções rotineiras, demonstrando a pouca agilidade do sistema para atualizar os trabalhadores.

4. CONCLUSÃO

As atividades propostas permitem aos acadêmicos se familiarizarem com os mecanismos de gestão e gerência no SUS e desenvolver as habilidades e competências relativas.

Além da aprendizagem dos acadêmicos há um expressivo fortalecimento da parceria ensino-serviços-controle social na qual todos os segmentos se beneficiam, qualificando seus membros.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BATISTA, S. H; BATISTA, N. A. **Docência em saúde**. São Paulo: Editora SENAC, 2004.

2. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia*. Resolução Nº CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de março de 2002- Seção 1- p.10

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica, 1996

4. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia*. Resolução Nº CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de março de 2002- Seção 1- p.10

5. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 493 de 13 de março de 2006.- Relação de indicadores da atenção Básica, 2006.
<http://dtr2004.saude.gov.br/dab/caadab/documentos/portaria493.pdf>
(acesso:07/06/2006)

6. MOROZOWSKI FILHO, N.et al Gestão local em saúde bucal. In: SILVEIRA FILHO, A.D. *et al* (orgs). *Os dizeres da boca em Curitiba: boca maldita, boqueirão, bocas saudáveis*. Rio de Janeiro: CEBES, 2002. p. 97-107

7.SHEIHAM, A.; MOYSÉS, S. J. O papel dos profissionais de Saúde Bucal na Promoção de Saúde. In: BUISCHI, Y. P. **Promoção de Saúde Bucal na Clínica Odontológica**. São Paulo: Artes Médicas – EAP- APCD, 2000.p. 26-36.

¹ Monitora da Disciplina de Odontologia Social II / Faculdade de Odontologia/ UFG

² Orientadora/ Faculdade de Odontologia/ UFG , vaniacm@cultura.com.br